



EFEITOS TOXICOLÓGICOS *IN VITRO* DO EXTRATO DE *MIKANIA GLOMERATA* SPRENGEL EM CÉLULAS NEOPLÁSICAS DE BEXIGA

FELIPPIN, Tamiris¹; TISSIANI, Ana Caroline²; GELATTI, Gabriela Tassotti³; MAYER, Mariana Spanamberg⁴; GOULART, Jéssica⁵; GARCES, Nathalia Billig⁶; HIRSCH, Gabriela Elisa⁷; HORN, Roberta Cattaneo⁸

Introdução: O câncer de bexiga é a neoplasia do trato urinário mais comum. O tratamento é realizado conforme as características do tumor, na qual visa estratégias cirúrgicas e quimioterápicas. O tratamento mais comum é a quimioterapia intravesical: BCG (Bacilo de Calmette-Guérin), no entanto, os efeitos colaterais são responsáveis por grande abandono dos indivíduos a esse tratamento. Além disso, essa abordagem terapêutica demonstra um alto risco de recorrência e progressão, o que constitui uma das principais dificuldades de cura desse câncer. Neste contexto, alguns fitoquímicos provenientes de plantas medicinais apresentaram efeitos anticancerígenos, podendo diminuir a proliferação celular, induzir apoptose e retardar metástases. A *Mikania glomerata* Sprengel (*M. glomerata*), popularmente conhecida como guaco, possui algumas indicações terapêuticas, porém somente a ação broncodilatadora, antitussígena e expectorante sobre as vias respiratórias foram comprovadas. Sendo assim, estudos sobre seu efeito tóxico e antiproliferativo em relação ao câncer são escassos.

Objetivo: Avaliar a ação antiproliferativa *in vitro* do extrato hidroalcoólico de *M. glomerata* em células com câncer de bexiga. **Metodologia:** Foi realizado o tratamento da linhagem celular T24 de câncer de bexiga com as concentrações de 1, 5, 10, 20, 40, 60, 80µL/mL com o extrato de *M. glomerata*. Após o tratamento foi realizada a avaliação da viabilidade celular através do ensaio colorimétrico com sal de tetrazolium (MTT) e contagem celular. Além disso, foi realizada a caracterização fitoquímica do extrato de *M. glomerata*, a partir do doseamento do teor de polifenóis totais segundo metodologia por Chandra e Mejia (2004), flavonoides pelo método descrito por Woisky e Salatino (1998) e cumarina a partir da metodologia descrita por Amaral *et al.* (2009).

Resultados e discussão: Se verificou uma redução da viabilidade celular a partir da concentração de 10µL/mL, sugerindo que as doses mais elevadas foram tóxicas para as células cancerígenas, causando a morte das mesmas. Diante deste resultado, se torna inviável o tratamento com as doses elevadas, pois causará a morte de células saudáveis também. Sendo assim, deve ser realizado o EC₅₀ para ajustar a dose de tratamento na qual deverá ser administrada, e posteriormente, realizar os testes de viabilidade e contagem celular.

Conclusão: O extrato de *M. glomerata* não foi capaz de inibir a proliferação de células T24 de câncer de bexiga.

¹ Mestranda do PPGAIS pela UNICRUZ/UNIJUÍ. Bolsista. PAPCT/UNICRUZ. E-mail: tamiiFelippin@hotmail.com

² Graduanda de Biomedicina. UNICRUZ. Bolsista PIBIC/UNICRUZ. E-mail: ana.c.t@hotmail.com

³ Mestre do PPGAIS pela UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: gabriela.gelatti@hotmail.com

⁴ Graduanda de Biomedicina. UNICRUZ. Bolsista PIBIT/CNPq. E-mail: mspanamberg@gmail.com

⁵ Graduanda de Biomedicina. UNICRUZ. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: jessica_goulart2@hotmail.com

⁶ Graduanda de Biomedicina. UNICRUZ. Bolsista PIBIT/CNPq. E-mail: nathaliabgarces@hotmail.com

⁷ Pós-doutoranda do PPGAIS pela UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: ehgabis@yahoo.com.br

⁸ Docente da UNICRUZ. E-mail: robertacattaneo82@gmail.com